ISSN: 2358-8829

ACOLHIMENTO ÀS FAMÍLIAS E BEBÊS DURANTE OS PROCESSOS DE INSERÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Isadora Alves Ferreira [1]
Tacyana Karla Gomes Ramos [2]

RESUMO

O presente estudo tem como objetivo central, analisar como são organizadas as ações educativo-pedagógicas de acolhimento às famílias em processos de inserção de bebês em uma Escola Municipal de Educação Infantil situada em Aracaju/SE. A fundamentação teórica está apoiada em autores que tratam do inserimento de bebês como uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações na transição casa-contexto educacional e estudos que discutem sobre a importância da participação das famílias em processos de ingresso de bebês na creche (Rodrigues, 2017, 2022; Bove, 2002; Mantovani e Terzi, 1998). Trata-se de uma pesquisa de cunho narrativo, realizada no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, durante os três primeiros meses de inserção de bebês novatos no contexto educacional. Os dados foram produzidos por meio da observação participante, registros fotográficos, pequenas filmagens e entrevistas. Com a análise dos resultados obtidos, concluímos que as ações educativo-pedagógicas planejadas para acolher às crianças e suas famílias em suas primeiras vivências na Educação Infantil foram iniciadas desde a matrícula, incluíram a organização do ambiente de modo a favorecer brincadeiras e interações, horário flexível de permanência das mães na instituição educativa, entrada gradual do bebê na jornada pedagógica diária, entrevistas com as famílias para conhecimento das particularidades de cada criança novata, presença da coordenação pedagógica e diretora como apoio à professora em suas atribuições pedagógicas.

Palavras-chave: Inserção de bebês, Famílias, Educação Infantil, Planejamento, Educativo-pedagógico.

[1] Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Federal de Sergipe - UFS, isadoraalvesferreira23@gmail.com;

[2] Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, Professora da Universidade Federal de Sergipe, tacyanaramos@gmail.com;

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A Educação Infantil, primeira etapa da educação básica brasileira, tem o seu objetivo focado no desenvolvimento integral de cada criança, bem como afirmam a Base Nacional Comum Curricular/BNCC (Brasil, 2018) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil/DCNEI (Brasil, 2010). Assim, é fundamental reconhecer que a inserção faz parte desse processo educacional e que promove o desenvolvimento da criança, de modo complementar e partilhado com as famílias, com base, principalmente, na empatia e respeito para com as culturas e costumes da comunidade, além da afetividade. Para além disso, reforçamos a importância da participação familiar e das ações/atividades educativo-pedagógicas planejadas de modo intencional pela/o professora/o. Dito isso, foi considerada pertinente a observação das ações de acolhimento às famílias e bebês durante os processos de inserção na educação infantil como parte dos trabalhos do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID.

Ademais, o presente estudo tem como objetivo central analisar como são organizadas as ações educativo-pedagógicas de acolhimento às famílias em processos de inserção de bebês em uma Escola Municipal de Educação Infantil em Tempo Integral (EMEITI) situada em Aracaju/SE. Com isso, o objeto de pesquisa surgiu a partir das vivências no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), onde a coordenadora da unidade educacional nos apresentou algumas das ações de acolhimento realizadas na instituição citada.

O referencial teórico e epistemológico deste estudo está fundamentado em autores que tratam do inserimento de bebês como uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações na transição casa-contexto educacional e estudos que discutem sobre a importância da participação das famílias em processos de ingresso de bebês na creche (RODRIGUES, 2017, 2022; BOVE, 2002; MANTOVANI e TERZI, 1998).

Além disso, destaca-se o conceito de inserção adotado pelas autoras Bove (2002) e Rodrigues (2017), que definem tal conceito como “um processo que atinge todas as crianças, seus familiares/responsáveis e professores(as) ao iniciarem o ingresso em espaços de Educação Infantil [...]” (BOVE, 2002, p.135) e “O conceito italiano de inserção designa o processo inicial de acolhida da criança à nova comunidade.” (RODRIGUES, 2017, p.75).

Com relação as ações realizadas pela EMEITI, como o horário flexível conforme as necessidades e a recepção afetuosa e atenciosa, Rede Municipal de Florianópolis (2019) contribui para este estudo afirmando que “A ampliação gradual da jornada diária das crianças na unidade ajuda-as para que conheçam o novo ambiente de forma gradativa e tranquila, […]”

ISSN: 2358-8829

(REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2019), além de que “O espaço anuncia o acolhimento e o convite para habitá-lo” (REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2019). Bem como Vitoria (2017), que afirma que “À medida que modificamos as práticas institucionalizadas na creche, como a forma de recepção diária das crianças e famílias, de organizar brinquedos, salas e rotinas, as modificações contribuirão para mudanças nas representações de educadores" (Vitoria, 2017). Assim, também compreendemos a importância da atenção para além da sala de aula, mas por todos os espaços e funcionários da unidade educativa.

Com relação a metodologia adotada, trata-se de uma pesquisa de cunho narrativo, realizada no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência/PIBID, durante os três primeiros meses de inserção de bebês novatos no contexto educacional, com dados produzidos por meio da observação participante, registros fotográficos, pequenas filmagens e entrevistas.

Por fim, com a análise dos resultados obtidos, evidenciou-se que as ações educativo-pedagógicas planejadas para acolher às crianças e suas famílias em suas primeiras vivências na Escola Municipal de Educação Infantil em Tempo Integral (EMEITI), localizada em Aracaju/SE, foram iniciadas desde o ato da matrícula. Tais ações incluíram a organização do ambiente - de modo a favorecer brincadeiras e interações -, horário flexível para melhor inserção dos bebês e de permanência das mães na instituição educativa, entrada gradual do bebê na jornada pedagógica diária, entrevistas com as famílias para conhecimento das particularidades de cada criança novata e do contexto em que estão inseridas, presença da coordenação pedagógica e diretora como apoio à professora em suas atribuições pedagógicas.

PERCURSO METODOLÓGICO

Com relação ao percurso metodológico, trata-se de uma pesquisa qualitativa, de cunho narrativo das experiências do cotidiano educacional, realizada no âmbito do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Assim, Guerra *et al.* (2024) definem a pesquisa qualitativa como “uma abordagem fundamental na investigação científica, que se baseia na compreensão aprofundada e na interpretação dos fenômenos estudados” (GUERRA *et al.*, 2024, p.3). Diante disso, este estudo baseou-se nos dados obtidos, tendo seu referencial teórico apoiado em autores com Rodrigues (2017, 2022), Bove (2002) e Mantovani e Terzi (1998).

Ademais, os dados foram produzidos por meio de instrumentos como observação participante, durante os três primeiros meses de inserção de bebês novatos no contexto educacional, por 8 horas semanais, além de registros fotográficos, pequenas filmagens, mini-

ISSN: 2358-8829

histórias, além de entrevistas com a coordenadora pedagógica da etapa da creche e uma professora da turma do berçário, para obter informações acerca das ações desenvolvidas na instituição.

A entrevista com a coordenadora pedagógica foi realizada de maneira presencial, bem como a entrevista com a professora do berçário. Em complemento, as entrevistas ocorreram em dias distintos, durante o mês de abril de 2026, considerando a disponibilidade das entrevistadas.

1. Perguntas realizadas durante a entrevista com a coordenadora: Como a escola organiza o período inicial dos processos de inserção? Há alguma divisão das crianças, como por exemplo, novatos e veteranos? E o tempo de permanência das famílias? Na reunião inicial (se houver), antes do início das aulas, quais são as temáticas trabalhadas? Realmente é possível atingir os objetivos traçados inicialmente? As famílias participam? Quais são as ações planejadas para o acolhimento, não somente das crianças, mas das famílias, desde a recepção? Quais são as ações planejadas para o acolhimento, não somente das crianças, mas das famílias, desde a recepção?
2. Perguntas realizadas durante a entrevista com a professora: Como compreende o conceito de inserção e o papel da educadora nesse processo? Como os espaços foram organizados e com quais objetivos? As famílias foram convidadas a participar? Se sim, como ocorreu essa comunicação, a inclusão e a participação dessas famílias? Como lidou com as reações das crianças frente ao novo ambiente, fora do contexto familiar? Como organizou as questões acerca do cuidado (alimentação, banho, dormir)? As famílias foram questionadas sobre as preferências do bebê? Quais são os principais desafios enfrentados durante esse processo?

A análise dos dados foi realizada a partir da comparação entre os trabalhos utilizados na fundamentação teórica e as ações planejadas para às famílias e seus bebês na instituição educativa. Além disso, as ações foram divididas em duas etapas, antes e durante os processos de inserção, para melhor compreensão de como ocorrem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Para contextualizar a discussão acerca do objeto de pesquisa, destacamos os conceitos

de inserção que melhor se adequam a este estudo, sendo eles definidos pelas autoras Rodrigues (2017, p. 75) e Bove (2002, p.135), respectivamente

> um processo que atinge todas as crianças, seus familiares/responsáveis e professores(as) ao iniciarem o ingresso em espaços educativos de Educação Infantil, quer seja pela primeira vez, ou mesmo quando a composição relacional adquire novas configurações a cada ano e/ou durante o ano letivo pela entrada a qualquer tempo de crianças novas e seus familiares/responsáveis na unidade educativa. (RODRIGUES, 2017, p. 75)

> Inserimento (que pode ser traduzido por "inserção" ou "período de transição e adaptação") é o termo que, para nós, denomina a estratégia de dar início a uma série de relacionamentos e comunicações entre adultos e crianças quando a criança está ingressando em uma creche ou em uma pré-escola pela primeira vez. O conceito italiano de inserção designa o processo inicial de acolhida da criança à nova comunidade. (BOVE, 2002 p. 135)

Partindo dos conceitos citados e das respostas obtidas com base nas entrevistas realizadas com a coordenadora pedagógica e a professora, os resultados foram divididos em dois momentos analíticos, sendo eles: antes e durante o ingresso na instituição educacional.

Com relação ao período antes do ingresso do bebê, a instituição recomenda que às famíias comecem com a introdução alimentar, de preferência, com alimentos do cotidiano da escola, para que o bebê não passe por um sofrimento maior. Já durante os processos de inserção, algumas das ações educativo-pedagógicas realizadas pela instituição foram destacadas, como o horário flexível, conforme a necessidade da criança, podendo voltar para casa quando necessário, considerando o que igualmente acontece nos documentos da Rede Municipal de Florianópolis (2019) ao afirmar que "A ampliação gradual da jornada diária das crianças na unidade ajuda-as para que conheçam o novo ambiente de forma gradativa e tranquila, […]" (REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2019) e aguardar a chegada das crianças e suas famílias na porta da instituição, sempre com afetividade.

Em concordância ao exposto, de acordo com a autora Vitoria (2017), "À medida que modificamos as práticas institucionalizadas na creche, como a forma de recepção diária das crianças e famílias, de organizar brinquedos, salas e rotinas, as modificações contribuirão para mudanças nas representações de educadores" (Vitoria, 2017). Com base no exposto pela autora, percebemos a importância do acolhimento desde o momento da chegada na instituição escola até o horário da saída.

Somado às ações educativo-pedagógicas citadas, outros aspectos também foram destacados, como o olhar atento para as idades e grupos pertencentes, para que todas as crianças

se sintam pertencentes do grupo e a importância do espaço montado com brinquedos e objetos que transmitem a sensação de acolhimento, bem como afirmam os documentos da Rede Municipal de Florianópolis (2019), “O espaço anuncia o acolhimento e o convite para habitá-lo” (REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2019). Além disso, explorar os espaços da instituição educativa, como por exemplo, o pátio e a importância de promover atividades que objetivam as interações entre criança-criança e criança-adulto, com foco no desenvolvimento integral da criança, também chamaram a atenção.

Ao tratar das ações de acolhimento para com as famílias das crianças, as educadoras relataram que antes do ingresso dos bebês, já acontecem tais ações com as famílias: I) informações durante o ato da matrícula, acerca de diversos aspectos, como alimentação e higiene; II) entrega do cronograma de adaptação, contendo dias e horários; III) reunião acerca das principais inseguranças e dúvidas, fato esclarecido por Maravai e Lucion (2020, p. 301):

> Sobre as dificuldades enfrentadas pelos pais ao deixarem seus filhos na creche, percebeu-se que a grande maioria teve diversas dificuldades principalmente por conta dessa separação entre pais e filho, outras mães apresentaram como motivo a sua própria adaptação em relação a essa nova fase, mas teve também o choro, a despedida, o desmame e a adequação em relação a nova rotina. (MARAVAI; LUCION, 2020, p.301)

Somado ao mencionado anteriormente, as ações educativo-pedagógicas realizadas com e para as famílias durante o ano letivo foram descritas com foco em três aspectos importantes: I) horário flexível; II) entrevistas com o objetivo de conhecer o contexto em que a criança e sua família estão inseridas, além das particularidades; III) atividades que visam as interações e a aproximação entre as famílias, como oficinas de costura e bordado, durante os momentos em que as famílias possam estar presentes na instituição.

Ao tratar dos aspectos citados, foi possível compreender a importância do horário flexível, conforme a necessidade das famílas, podendo escolher a melhor maneira também para a criança. Assim, destaca-se a afirmação de Mantovani e Terzi (1998) “Quando a criança conhece um novo ambiente, mas com a presença de uma figura significativa, que ela consiga prever os comportamentos, que aceite ser cuidada, consolada, conseguindo ficar mais tranquila, segura emocionalmente, propicia a brincar, explorar e aceitar novos contatos” (MANTOVANI E TERZI, 1998, p.177).

Em adição, destacam-se as entrevistas com o objetivo de conhecer o contexto em que a criança e sua família estão inseridas, além das particularidades, bem como afirma Rodrigues (2022) e os documentos da Rede Municipal de Florianópolis (2019), “busca por conhecer o que é contextual na vida dos sujeitos, tendo em vista não dicotomizar seus contextos de pertença,

ISSN: 2358-8829

não apartar o espaço dentro e fora, no que tange a comunidade e a unidade educativa estão inseridos" (RODRIGUES, 2022, p. 269) e "eleger a questões que possam auxiliar as profissionais no (re) conhecimento inicial das crianças" (REDE MUNICIPAL DE FLORIANÓPOLIS, 2019).

Para além do que está mencionado, foi possível perceber a relevância das atividades que visam as interações e a aproximação entre as famílias, como oficinas de costura e bordado, durantes os momentos em que as famílias possam estar presentes na instituição. Dessa maneira, destacamos a importância do acolhimento na educação infantil não somente com foco na criança, mas também, colocando a família como parte que também vivencia os processos de inserção, buscando lidar com os diversos sentimentos e emoções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, partindo da análise dos resultados obtidos, com base nas entrevistas realizadas com a coordenadora pedagógica e a professora, evidenciou-se que as ações educativo-pedagógicas planejadas para acolher às crianças e suas famílias em suas primeiras vivências na EMEITI, localizada em Aracaju/SE, foram iniciadas desde o ato da matrícula, momento fundamental para o início dos processos de inserção dos bebês e das famílias.

Somado a isso, foi possível analisar que as ações incluíram a organização do ambiente de modo a favorecer brincadeiras e interações, visando o desenvolvimento integral de cada bebê, horário flexível para melhor inserção dos bebês e de permanência dos responsáveis na instituição educativa, de maneira a qual as famílias compreendam o seu papel naquele momento.

Além do exposto, destacamos também a entrada gradual do bebê na jornada pedagógica diária, entrevistas com as famílias para conhecimento das particularidades de cada criança novata e do contexto em que estão inseridas, bem como a realização de atividades e dinâmicas que facilitem a comunicação entre família-escola, família-família e família-bebê. Dessa maneira, foi perceptível a importância de atividades de acolhimento para com as famílias, com o objetivo de gerar uma segurança emocional e mais afinidade com a instituição escolar.

Por fim, foi observada a importância da presença da coordenação pedagógica e direção institucional como formas de apoio à professora em suas atribuições pedagógicas, também auxiliando nas ações planejadas da professora dos bebês para o acolhimento e nas diversas necessidades que podem aparecer durante os processos de inserção na Educação Infantil.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BOVE, Chiara. Inserimento: uma estratégia para delicadamente iniciar relacionamentos e comunicações. In: GANDINI, Lella; EDWARDS, Carolyn. **Bambini:** a abordagem italiana à educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 2002. p. 134-149.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 15 out. 2026.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil**. Brasília: MEC, SEB, 2010. Disponível em: mec.gov.br. Acesso em: 15 out. 2026.

FLORIANÓPOLIS (SC). Secretaria Municipal de Educação**. Orientações para o processo de inserção das crianças na educação infantil.** Florianópolis: Prefeitura de Florianópolis, 2019. Disponível em http://www.pmf.sc.gov.br/arquivos/arquivos/pdf/11_02_2019_14.18.40.72ca5405f48d27920ab6eb76d811a658.pdf. Acesso em: 5 maio 2026.

GUERRA, A. de L. e R.; STROPARO, T. R.; COSTA, M. da; CASTRO JÚNIOR, F. P. de; LACERDA JÚNIOR, O. da S.; BRASIL, M. M.; CAMBA, M. Pesquisa qualitativa e seus fundamentos na investigação científica. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. l.], v. 15, n. 7, p. e4019 , 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i7.4019. Disponível em: https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4019. Acesso em: 8 abr. 2026.

MANTOVANI, Suzana; TERZI, Nice. A Inserção. In: BONDIOLI, Anna; MANTOVANI, Suzanna. **Manual de Educação Infantil: de 0 a 3 anos**. 9ª ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. p. 173-184.

MARAVAI, T.; LUCION, C. D. S. PARTICIPAÇÃO E REAÇÃO DOS PAIS NO PERIODO DE ADAPTAÇÃO NA INSERÇÃO DE SEUS FILHOS NA CRECHE. **Revista Saberes Pedagógicos**, v. 4, n. 1, p. 281, 3 mar. 2020.

RODRIGUES, Zoleima Pompeo. **A Inserção na relação educativo-pedagógica na Educação Infantil.** Repositório Institucional da UFSC, 2017.

RODRIGUES, Zoleima Pompeo. **Heterogeneidade nas relações dos processos de inserção: um estudo etnográfico em uma unidade de educação infantil do Ribeirão da Ilha - SC**. Repositório Institucional da UFSC, 2022.

VITORIA, Telma. A relação entre creche e família: entraves que permanecem há décadas. **Zero-a-Seis**, v. 19, n. 36, p. 308, 2017.